

Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E79	Estado e sociedade frente às questões sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-801-4 DOI 10.22533/at.ed.014192111 1. Brasil – Política social. 2. Estado e sociedade. 3. Serviço social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 361.61
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book "Estado e sociedade frente às questões sociais" apresenta 23 artigos que tratam de temáticas vinculadas às situações de vulnerabilidade e risco social, bem como, formas de organização e mobilização da sociedade frente a estas, que se expressam através da garantia de direitos, dos aspectos culturais e das políticas públicas implementadas pelo Estado.

Os artigos estão organizados em quatro seções, conforme segue: "**Cultura, percepções e construção de imagem**" com cinco artigos através dos quais são debatidos aspectos relacionais e de contexto que contribuem para formação da identidade e cultura em seu entorno. "**Estado e Políticas Públicas**" apresenta nove artigos que dialogam sobre os direitos estabelecidos e a materialização destes enquanto políticas públicas, pautando-se de forma concomitante os desafios postos diante das reformas ensejadas pelos preceitos neoliberais que incidem na fragilização da atuação estatal; Na seção "**O direito e os seus desdobramentos na sociedade contemporânea**" são apresentados seis pesquisas que congregam debates voltados para os direitos estabelecidos e inferências diante dos aspectos criminológicos, adolescência e a prática de atos infracionais, relações de trabalho, tecnologia e processos eleitorais. Por fim, a seção "**Categoria de análise e questões epistemológicas**" apresenta dois artigos que analisam a superpopulação relativa a partir da categoria marxiana e os problemas epistemológicos nas ciências humanas no Brasil.

As temáticas abordadas são bastante atuais e apresentam relação entre si. Contribuem para a divulgação de estudos e análises voltadas para os desafios postos nas relações da sociedade contemporânea.

Boa leitura a todos!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CULTURA, PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE UMA <i>CITY IMAGE</i> DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DA ECONOMIA CRIATIVA	
Alice dos Santos Braga	
DOI 10.22533/at.ed.0141921111	
CAPÍTULO 2	10
<i>HALLYU WAVE</i> : A CULTURA COMO MECANISMO DE SOFT-POWER SUL-COREANO	
Fernanda Vieira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0141921112	
CAPÍTULO 3	22
PADRÕES DE BELEZA NA SOCIEDADE: EXPRESSÕES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Rosilda Arruda Ferreira	
Djavan Thiago Santos Oiteiro	
Monique Santos da Silva	
Thaiane Almeida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0141921113	
CAPÍTULO 4	35
“VIOLÊNCIA, DESORDEM E BEBEDEIRAS”: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CLUBE FORRÓLÂNDIA NO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA-SP (2000-2010)	
Bruno César Pereira	
Vania Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.0141921114	
CAPÍTULO 5	46
PAI ALCOOLISTA: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UMA FILHA	
Elizabeth Filgueira da Costa	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
Kay Francis Leal Vieira	
Ivana Suely Paiva Bezerra Mello	
DOI 10.22533/at.ed.0141921115	

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 6	58
A ATUAÇÃO DO ESTADO, ENQUANTO GARANTIDOR DE DIREITOS, DIANTE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: AS ENCHENTES SAZONAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Régis Hartmann	
Carina Valesca Soares Lima	
Lanna Chely Bezerra Dias da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0141921116	

PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS NAS TESES DE CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL

Rodrigo Dutra Gomes

Universidade Federal de Pernambuco,
Programa de Pós-Graduação em Geografia,
Recife – Pernambuco.

* Esse texto foi primeiramente publicado em inglês sob o título *The theoretical-methodological construction of theses and dissertations and their epistemological problems* em Anais da Academia Brasileira de Ciências [online]. 2019, vol.91, n.1, e20171020. ISSN 0001-3765. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201920171020..>

RESUMO: Este ensaio discute o problema da falta de diálogo entre teoria/empíria na construção da estrutura teórica das dissertações e doutorados em Ciências Humanas no Brasil. Santos (2000) observou esse problema, que persiste em nível nacional. A proposta é apresentar a questão e sugerir que a relação entre teoria / realidade empírica deve ser referenciada na problemática da pesquisa. São essas questões específicas de pesquisa, advindas da problemática, que definirão as limitações, fatores, agentes, processos e estruturas que serão estudadas. A relação entre a construção dos referenciais teóricos com problemas específicos permite avanços teórico-metodológicos, adaptando a leitura da teoria geral às situações empíricas. Essa apropriação gera tanto direções metodológicas de como tratar o empírico quanto os entendimentos que serão utilizados na discussão dos resultados. O confronto e discussão dos resultados sugerirão

afirmações, questões e novas percepções para a teoria.

PALAVRA-CHAVE: Teoria / empírica; o método; questão de pesquisa.

EPISTEMOLOGICAL PROBLEMS IN THE HUMAN SCIENCES THESES IN BRAZIL

ABSTRACT: This essay discusses the problem of the lack of dialogue between theory/empirical reality in the construction of the theoretical structure of dissertations and doctorates in Human Science in Brazil; taking Geography as an example, Santos (2000) observed this problem, which persists at the national level. The proposal is to present the question and to suggest the relationship between theory/empirical reality coming of the dialogue with specific research questions. It is these research questions that will define the limitations, factors, agents, processes and structures that will be studied. The relationship between the construction of the theoretical references with specific problems allowing theoretical-methodological advances, thus adapting the reading of the general theory to empirical situations. This appropriation generates both methodological directions for how to treat the empirical and the understandings that will be used in the discussion of the results. The confrontation and discussion of the results will

suggest affirmations, questions and new perceptions for the theory.

KEYWORDS: Theory/empirical; the method; research question.

INTRODUÇÃO

O deficiente diálogo entre teoria e empiria é um dos principais problemas epistemológicos que tenho observado nos trabalhos de dissertação e tese em Ciências Humanas no Brasil; confirmado em leituras e participação em bancas. Isso não quer dizer que é um problema específico do Brasil, esse é apenas o nosso campo direto de vivência, atuação e observação imediata. Essa deficiência necessariamente gera lentidão nos desenvolvimentos teóricos e metodológicos – apesar do crescimento na implantação de novos programas de pós-graduação. Buscando compartilhar tal percepção fiz esse relato preliminar do problema e da discussão em busca de sua solução.

Em um conhecido vídeo no campo da Geografia (“O Papel Ativo da Geografia: um manifesto”) o professor Milton Santos (ganhador do prêmio Vautrin Lud, condizente ao Nobel em Geografia), já destacava a persistência e generalidade deste problema. No vídeo reclama que a epistemologia na Geografia Brasileira não é adequadamente ensinada nas pós-graduações o que impede os alunos de realizarem adequadamente seus trabalhos. Mesmo se referindo à Geografia, a problemática apontada foi também observada numa prévia pesquisa que realizamos sobre dissertações e teses em História, Sociologia, Economia, Política e Antropologia nas Bibliotecas digitais de Teses e Dissertações da UNICAMP, USP e UFPE. O problema também destacado pelo autor diz respeito à desconexão entre os discursos trazidos pelo ‘referencial teórico’ e as questões empíricas das pesquisas, restringindo o desenvolvimento das propostas teórico-metodológicas e conteúdo e discussão dos resultados alcançados. Na ocasião o eminente geógrafo enfatizou que apesar de bem escrito o ‘referencial teórico’ poderia muito bem deixar de ser redigido, justamente por não conseguir ultrapassar o discurso genérico e contextual dos temas. Essa desconexão torna as discussões sobre o empírico restritas, visto que as discussões propostas ao longo do trabalho não conseguem dialogar, refletir e realizar considerações sobre as especificidades dos resultados alcançados. Os capítulos, mesmo discorrendo sobre temas relacionados com a questão, muitas vezes não se comunicam. O trabalho não consegue formar um ‘corpo argumentativo’, onde cada capítulo deveria adequadamente complementar e se conectar aos entendimentos dos outros e dar uma direção de inquérito do empírico.

Como Santos (2000) coloca “o trabalho da proposição da ‘grande teoria’ (...) tem que ser sempre sucedida pela produção de uma ‘teoria menor’ que apenas é produzida a partir das situações empíricas, a um nível menor... a partir daí começa-se a trabalhar”. Ora, quem intermedia a relação teoria-empiria (em âmbito “menor”) são justamente as questões específicas que tratarão a pesquisa de determinado problema (seja empírico ou teórico); ou seja, a problemática. Neste movimento, nota-se que

este problema de descolamento entre teoria e empiria, destacado por Santos há 19 anos, é muito decorrente do não diálogo entre a construção e desenvolvimento teórico e metodológico com as problemáticas das pesquisas. São as problemáticas quem discernirão as situações específicas à serem estudados do problema empírico (ou teórico, se for o caso); são estas questões específicas que vão testar a adequação e capacidade das teorias em explicar e interpretar as situações singulares da realidade.

Considerando esse contexto, pretende-se, nesta nota de pesquisa, compartilhar as discussões que tem sido realizadas no grupo de pesquisa (Epistemologia e História do Pensamento Geográfico – GEHPEG - UFPE) sobre como possivelmente resolver tal questão; no caso, apresentando o papel do problema e problemática das pesquisas na construção do referencial teóricos dos trabalhos, justamente para estreitar a relação teoria-empíria na construção das pesquisas. Busca-se oferecer considerações básicas para auxiliar a construção teórico-metodológica dos trabalhos. Esse ensaio é um relato feito a partir da vivência e experiência na leitura de dissertações e tese, e observação e participação em bancas. Com isso, neste texto, eximiu-se em citar diretamente dissertações ou teses específicas que detêm os problemas que serão discutidos. Apesar de ser fácil encontrá-las, busca-se evitar constrangimentos. E, apesar dessa falta na exposição de ‘dados brutos’, espera-se que, se a questão é tão frequente quanto se está sugerindo, então não será difícil de ser reconhecida pelos colegas; além disso os exemplos genéricos que serão utilizados pretendem expressar esses dados ‘ocultos’.

O texto está organizado: - primeiramente apresenta-se a relação teoria-empíria como intermediada pelo problema e, principalmente, pela problemática das pesquisas; - depois discute-se como problema-problemática podem direcionar a construção do referencial teórico; - realiza-se, por fim, considerações sobre a construção do caminho teórico-metodológico a partir das problemáticas, ou seja, sobre como as discussões teóricas podem decorrer em atitudes metodológicas, de “como” se estudar o empírico. Não se pretende construir um modelo, ou de entendimento, sobre a relação teoria-empíria, mas principalmente problematizar e discutir a prática da construção dos referenciais teóricos, e disso, incentivar um mais robusto desenvolvimento teórico nos trabalhos de pós-graduação.

A RELAÇÃO TEORIA-EMPIRIA A PARTIR DO PROBLEMA E PROBLEMÁTICA

A relação Teoria e Empíria é geracional, qualquer manual de metodologia científica lembra isso (BUNGE, 1980, Goode and Hatt, 1979, LAVILLE & DIONE, 1999). Caso não haja diálogos entre eles a estagnação epistemológica torna-se inevitável. Sendo geracional, pode-se então dizer, simplesmente, que o descompasso teórico na construção dos referenciais teóricos das teses e dissertações se deve à falta de congruência na construção deste discurso com o empírico tratado em cada trabalho – e vice-versa. Na pesquisa o referencial teórico apresenta uma ontologia

da concepção da realidade e uma prévia epistemologia como forma de identificar, selecionar, essa realidade:

“The slowly emerging conceptual apparatus of the theory soon starts defining its own problems, and earlier problems, facts, and observations are either forgotten or pushed aside as irrelevant. This is an entirely natural development, and quite unobjectionable. (...) A comprehensive theory, after all, is supposed to contain also an ontology that determines what exists and thus delimits the domain of possible facts and possible questions. The development of science agrees with these considerations” (Feyerabend, 1993, 155).

“*A theoretical system is a way of organising problems.* All facts collected, all the analysis of these facts, [and] even the perception of the data themselves are ordered within some sort of theoretical framework (Goode and Hatt, 1979, p.31). (...) On the other hand, facts are also productive of theory: (1) facts help to initiate theories; (2) they lead to the reformulation of existing theory; (3) they cause the rejection of theories which do not fit the facts; (4) they change the focus and orientation of theory; and (5) they clarify and redefine theory (Goode and Hatt, 1979, p.08). (...) Facts, then, become a stimulus to the redefinition and clarification of theory even when they are in conformity with it. This process leads in turn to the reformulation of t, theory and the discovery of new facts” (Goode and Hatt, 1979, 16).

Nas pesquisas o empírico (ou o escopo teórico para pesquisas teóricas) refere-se, não somente ao local, ou área de estudo, mas à seleção de aspectos, fatores, processos e elementos de determinado problema, discutido em termos de área, ou processos espaciais. Definidos as áreas, temas etc é o problema e a problemática que especificará o contexto do que será tratado, delimitando o escopo, a abrangência e os assuntos de inquérito de determinada realidade, ou tema. Ou seja, o empírico é uma das fundamentais referências no estabelecimento do *problema* e da *problemática* a ser tratado em determinada estudo, ou de determinado tema – complementado com o escopo teórico, que oferecerá o filtro para o discernimento desse empírico. O problema e a problemática das pesquisas é esse ‘empírico’ que deve guiar as reflexões teóricas. E estas, por sua vez, num movimento geracional, irão cada vez mais encorpar os entendimentos e formas de se perceber e abordar esse empírico.

A boa ou mal definição do problema e da problemática das pesquisas é um dos principais procedimentos que ajudam a estreitar, ou dificultar, a relação entre teoria e empiria; e dessa forma, estreitar a relação entre o discurso do referencial teórico e os direcionamentos metodológicos e resultados empíricos dos trabalhos. É a especificidade do problema e da problemática levantada que guiará o pesquisador no inquérito teórico, na construção do referencial teórico – e que, por sua vez, oferecerá elementos para ‘como’ (método) tratar o fenômeno empírico.

SOBRE PROBLEMA E PROBLEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

O problema é a questão genérica que guia a pesquisa, e a problemática é o quadro, o contexto discernido, no qual a pesquisa situa esse problema. O desenvolvimento da

pesquisa tem o problema como direção central, mas é a problemática quem definirá os limites, os fatores, os agentes, os processos e estruturas etc que serão estudadas, bem como já dará pistas sobre a abordagem teórica e metodológica que poderá ser escolhida para o seu tratamento. Sendo um ato arbitrário e ocasional, no sentido de ser influenciado pelo arcabouço prévio do pesquisador, grupo de pesquisa e pela ocasião da ocorrência de problemas ou da percepção deles, a definição da problemática é que guiará a construção do quadro teórico, metodológico e técnico para o tratamento do problema. Neste sentido, é a problemática quem delimita o escopo, os focos, as direções de tratamento de determinado problema. E são diversas as visões possíveis de seleção de aspectos de um mesmo problema.

Para exemplificar, se considerarmos como problema as repercussões da expansão urbanas sobre as áreas rurais em uma cidade, a problemática em relação a essas repercussões podem ser diversas e direcionarem a pesquisa para caminhos diversos. Caso se problematize em termos de impactos nos sistemas biofísico-ambientais, então aspectos como desmatamentos, poluição e assoreamento de rios e córregos, diminuição da biodiversidade, erosões, pressão sobre nascentes etc poderiam ser requisitados – a categoria bacia hidrográfica, ou paisagem, ou o modelo-conceitual geossistema poderiam ser requisitados para tal tratamento (Christofoletti, 1999). Mas, por outro lado, caso o enfoque fosse geoeconômico então a problemática giraria em torno de questões como valorização do espaço, agentes imobiliários, loteamentos de áreas, refuncionalização de áreas, infra-estrutura urbana, plano diretor, planejamento espacial, poder público etc – a categoria de espaço, os métodos estruturalista e funcionalista, por exemplo, poderiam ser utilizados (Harvey, 1973). Ou ainda, caso o enfoque fosse humanístico, então as questões seriam entorno das repercussões nas experiências das pessoas, nas percepções e vivências das transformações, nas memórias, no cotidiano, nas rotinas, atitudes etc – a categoria lugar e o conceito de mundo vivido poderiam ser requisitados para tal inquérito (Buttimer, 1982). Apesar de pertencerem a um mesmo problema genérico, é a problemática quem dará o escopo e a direção de condução das reflexões, bem como ajudará a sugerir as abordagens que o pesquisador, ou grupo, poderá, ou não, arbitrariamente escolher. Apesar de referirem-se ao mesmo problema, e muitas vezes, informações específicas se repetirem, são três pesquisas diferentes, com focos diferentes, logo, utilizando leituras, teorias, métodos e técnicas diferentes. É essa diferença, na problemática, que deve guiar a construção do referencial teórico (das leituras e reflexões), podendo seguir qualquer direção possível de tratamento da realidade ao elaborar-se pela problematização.

Quando o referencial teórico é construído sem a referência da problemática as leituras e reflexões muitas vezes se tornam desfocadas, e erram de ‘escala’, no sentido de se tornarem amplas, ora focando em categorias, noções e entendimentos ligado ao problema, ora focando em assuntos ligados aos temas, mas discorridos em termos amplos. Mas há muito pouco diálogo com a problemática, que são as condições

específicas selecionados no problema empírico ou teórico. Ou seja, muitas vezes os problemas e problemáticas estão satisfatoriamente postos, mas o desenvolvimento da leitura foca-se num discurso inadequado para o escopo destacado. Isso decorre, por um lado, num enfoque amplo e discursivo da temática, das categorias, conceitos, mas não se consegue diretamente dialogar estas temáticas, noções e conceitos com as questões específicas da pesquisa, bem como, como se estudá-las a partir das reflexões destas categorias, conceitos etc, e neste sentido avançar na construção teórico-metodológica. Isso é justamente o que caracteriza a distância entre teoria e empiria; pois, não é o empírico que traz para a teoria as especificidades, as singularidades, as idiografias que devem ser universalizadas (ciência), sintetizadas (dialética), interpretadas (hermenêutica)?

Se tomarmos o problema das repercussões da expansão urbana sobre áreas rurais e suas três possibilidades de problemática, no primeiro caso, pelo enfoque ambiental, o que se observa nos trabalhos é o discurso do referencial teórico discorrendo sobre a noção de bacia hidrográfica, sobre a noção de Paisagem (história, concepções), sobre as propostas russas e francesas dos geossistemas, sobre os impactos da urbanização no ambiente etc; mas tudo em termos genérico e de apresentação das noções, abordagens e o problema em geral. Contudo, pouco se fala sobre “como” a noção de bacia hidrográfica, ou conceito de Paisagem, ou proposta geossistêmica, podem ser usados para se pensar a problemática específica tratada. Ou seja, as abordagens, conceitos, noções etc precisam tangenciar a reflexão e discurso para a leitura da realidade específica que se quer estudar; e não ficar num movimento discursivo genérico. Assim, teríamos como inquérito mais adequado a partir das perguntas: como a noção de bacia hidrográfica pode ser pensada para se estudar as repercussões ambientais da expansão urbana (fenômeno que não se limita a uma bacia)? Como o conceito de Paisagem pode oferecer elementos para se pensar e operacionalizar os impactos ambientais, a poluição de rios, erosão, diminuição da biodiversidade, pressão sobre nascentes etc? Como as propostas geossistêmicas (sob forte influência naturalista), suas noções e entendimentos, podem se adequar ao estudo das repercussões ambientais da expansão urbana? Como a abordagem humanística, o conceito de mundo vivido etc podem ser usados para se estudar as repercussões da urbanização nas áreas rurais? O mesmo pode ser entendido em termos de abordagem geoeconômica (pelas noções planejamento, espaço, abordagem estruturalista e funcionalista). Ou seja, como essas abordagens, teorias, conceitos, métodos podem adequar sua leitura e forma de estudar a realidade às questões específicas de uma pesquisa?

Na relação teoria-empiria o problema é, assim, o pano de fundo que guia a pesquisa, mas é a problemática quem dará as direções do inquérito teórico, de aproximação específica com o empírico (ou questão teórica). É bem definindo e se guiando pela problemática que a discussão teórica ampla se estreita com a realidade empírica e pode melhor oferecer elementos para se construir uma forma, um método,

de se abordar aquela realidade. Torna-se, então, simplesmente possível que a discussão teórica ofereça elementos e direções metodológicas de como se tratar aquele empírico.

O MÉTODO: A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA-EMPÍRIA: O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Tomando a problemática como referência, para que a discussão teórica ofereça elementos para se estudar o empírico é necessário que as leituras e reflexões de uma pesquisa esteja constantemente conversando com informações das saídas de campo. É desse diálogo que se extrai formas e maneiras de se estudar os fenômenos: o método. Observa-se em muitas pesquisas de mestrado e doutorado a leitura e construção de um referencial teórico elaborado antes das saídas de campo, ou seja, elaborado antes de um contato mais estreito com a parte empírica dos trabalhos. Sugerimos que o contato com a área de estudo seja constante e desde o início da pesquisa, pois é neste movimento de confronto entre pesquisa teórica e realidade empírica que deve ser construído o arcabouço teórico – acontecendo no início, meio e final da pesquisa. É claro que na etapa final da pesquisa esse movimento cessa tendo a ‘última saída de campo’ como ação derradeira, e daí encerrar o trabalho. O que se está aqui destacando é a necessidade da construção teórico-metodológica dos trabalhos se dar em diálogo com o empírico. Apesar da pergunta geral da pesquisa já guiar as leituras e elaborações, são os elementos empíricos, sob a referência da problemática, quem trarão os assuntos específicos para serem confrontados e refletidos pela teoria para criar a base para a construção do argumento. Na construção teórico-metodológica a problemática é o apoio para se extrair no empírico os aspectos específicos atualizados, que no início da pesquisa não eram conscientes, forçando a teoria geral a ir realizando novas proposições para lidar com os fenômenos observados, e neste sentido, durante a construção dos trabalhos, ir avançando no movimento de teste da teoria e da capacidade adaptativa de suas proposições. É estreitando a relação entre teoria e empiria que a construção teórico-metodológica pode avançar em suas proposições.

Mesmo se adotando uma teoria prévia, ou não, o caminho teórico-metodológico se dá justamente no movimento de construção, de costura teórica com a singularidade do empírico, oferecendo formas de se ler os fenômenos. A organização dos capítulos, bem como suas conexões, é fundamental para que este movimento ocorra. As discussões dos capítulos têm que se complementarem de forma propositiva, direcionada à leitura das questões da pesquisa (e não discursiva sobre as temáticas em geral). Um capítulo deve diretamente sugerir e se apoiar no outro e, principalmente, propondo e oferecendo meios, direções, para se estudar a realidade. A adaptação de conceitos, noções e proposições da teoria geral para com os fenômenos trazidos pelo empírico faz parte deste movimento. A extração de formas de se estudar aquela realidade a

partir destas adaptações é o passo reflexivo seguinte, caracterizando justamente o movimento de reverter as considerações teóricas em atitudes metodológicas, para “como” se estudar os fenômenos – ou seja, o método. Em diálogo com as questões específicas (empíricas) das pesquisas, a discussão teórica então se reverterá em método ao discorrer sobre sentidos, agentes, aspectos estruturais e processuais, classificar, discernir escalas e domínios de interação etc, ou seja, apresentar uma explanação geral adaptada e voltada à leitura das questões específicas da pesquisa.

É justamente estas informações, estes aspectos, que depois referenciarão o diálogo com os resultados da pesquisa. A construção teórico-metodológica, influenciará, assim, tanto na obtenção, quanto na discussão dos resultados – e nesta direção, adequadamente servindo de ‘referencial teórico’ para as discussões dos resultados. Ou seja, seguindo o argumento: - os sentidos apresentados e discutidos no referencial devem ser os usados na interpretação dos fenômenos; - os agentes discernidos e discutidos no referencial teórico serão os observados e usados como os atuantes no estudo empírico; - as estruturas e os processos discutidos no referencial serão eles à serem identificados e estudados no empírico, - as escalas julgadas determinantes na discussão teórica serão elas usadas para definir o escopo das relações. Por isso, a discussão do referencial teórico tem que se direcionar pela problemática do trabalho, para a partir daí construir um caminho teórico-metodológico.

E, por outro lado, obtidos os resultados será, então, justamente o próprio referencial teórico que servirá de apoio para a discussão destes resultados, apresentando as proposições, entendimentos, interpretações de referência e de confronto. Por este confronto serão observados os aspectos de confirmação ou refutação das proposições teóricas realizadas, fazendo com que novos sentidos sejam incorporados, questões sejam reformuladas, métodos sejam criticados, outros fenômenos sejam considerados. Com isso, avançando na construção teórica, metodológica e leitura empírica da realidade.

REFERÊNCIAS

BUNGE, M. **Epistemologia. Curso de atualização**. São Paulo : Ed. USP, 1980.

BUTTNER, A. 1982. Apreendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. DIFEL - Difusão Editorial S.A., p. 165-193.

CRISTOFOLETTI, A. 1999. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 236 p.

FEYERABEND, P. 1993. **Against Methods**. New York: Ed. Verso, 279 p.

GOODE, W. J., HATT, P. K. 1979. **Methods in Social Science**. New York: McGraw-Hill Book Company, 386 p.

HARVEY, D. 1973. **Social justice and the city**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 336 p.

LAVILLE, C., DIONNE, J. **A construção do Saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999.

SANTOS, M. **O papel ativo da Geografia: um manifesto.** Debate em Conferência em 04/10/2000. São Paulo, USP – Auditório do Prédio Geografia/História. Vídeo- disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xpM6M08rI3E>. Acessado em 20/02/2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 206, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217
Accountability 172, 173, 174, 177, 178, 179, 185, 186, 259, 269
Acumulação capitalista 80, 271, 272, 274, 276, 281
Adolescentes 23, 27, 50, 54, 57, 139, 140, 210, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 307
Agenda 2030 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 127, 135, 136
Alcoolismo 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Análise de conteúdo 46, 116, 118, 120, 121, 123, 135, 136

B

Bullying 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

C

Cidadania 63, 64, 108, 109, 111, 114, 115, 133, 137, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 200, 205, 227, 241, 245
Cidadania digital 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157
City image 1, 2, 4, 5, 6, 8
Competição 2, 16, 91, 99, 100, 174, 176, 256, 257, 259, 261
Compra de votos 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268
Compromisso social 231
Corrupção 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 267, 268, 269
Criminalidade 133, 206, 208, 212, 214, 216, 218, 226, 229, 278
Criminologia 206, 207, 208, 214, 215, 216, 217, 218
Crise 11, 16, 65, 74, 80, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 110, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 170, 202, 206, 209, 221, 238, 239, 253, 271, 272, 275, 276, 277, 279, 280, 281

D

Democracia Contemporânea 172
Desigualdade social 78, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 131, 185, 193, 200, 205, 277
Dever do estado 146
Direito à privacidade 151, 243, 244, 245, 246, 247, 251
Direito constitucional 74, 113, 153, 158, 171, 245
Direito dos refugiados 159, 164
Direito fundamental 65, 146, 149, 150, 152, 157, 158, 191
Direito internacional 12, 159, 170, 253
Direitos 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 80, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 113, 129, 131, 133, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 213, 215, 226, 227, 228, 229, 231, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 278, 279

Direitos humanos 62, 74, 75, 105, 133, 147, 149, 150, 155, 157, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 186, 191, 210, 211, 227, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 253, 254

E

Economia criativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Educação 6, 33, 63, 64, 67, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 105, 106, 111, 112, 113, 116, 119, 122, 128, 129, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204, 210, 223, 227, 300

Eleições 80, 110, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 185, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268

Emenda Constitucional 95/2016 7, 90

Empírica 269, 282, 287, 288, 289

Encarceramento feminino 218, 224, 228

Enchentes sazonais 58, 59, 60, 61, 73

Ensino médio 22, 28, 29, 33, 51, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 129, 144

Equiparação salarial 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203

Estratégia pública 116, 118, 119, 120, 123, 125, 135

Estudante 22, 31, 89

Estudo de caso 8, 46, 51, 120, 291

Exclusão social 102, 202

F

Família 25, 27, 38, 39, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 167, 210, 213, 220, 221, 223, 225, 236, 239, 292, 298, 304, 307

Flexibilização do direito do trabalho 187

Forró 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

G

Garantias fundamentais 58, 66, 152, 254

H

História 6, 10, 24, 33, 39, 52, 106, 107, 117, 137, 138, 139, 144, 145, 164, 168, 171, 212, 219, 229, 232, 236, 242, 276, 283, 284, 287, 290, 291, 292, 295

I

Indicadores fiscais 90, 95, 98, 99

Interação cérebro-máquina 243, 244, 249, 250, 253

Internet 23, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 173, 180, 250, 252, 254

M

Método 102, 116, 118, 120, 121, 164, 170, 174, 175, 180, 188, 204, 282, 285, 287, 288, 289

Minimalismo 206, 209, 210, 212, 215, 216, 217

Mulher delinquente 218, 220, 221, 228

N

Neurociência 243, 250, 251, 253, 255

Neurotecnologia 243, 244, 250, 251, 252

Nordestinos 35, 37, 38, 39, 42, 43, 44

O

Objetivos de desenvolvimento sustentável 116, 117, 118, 119

P

Padrão de beleza 25, 33

Paulistas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Percepções 46, 50, 56, 282, 286

Pesquisa 2, 3, 6, 11, 19, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 32, 33, 38, 43, 46, 51, 53, 55, 57, 59, 60, 72, 76, 85, 86, 102, 106, 108, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 135, 146, 148, 153, 154, 158, 170, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 202, 203, 206, 233, 243, 245, 256, 258, 262, 263, 267, 268, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Pobreza 25, 72, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 149, 161, 200, 205, 271, 277, 280, 281

Poliarquia 172, 174, 175, 185, 257, 258, 268

Política 2, 3, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 87, 88, 89, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 127, 132, 136, 137, 139, 144, 145, 148, 149, 159, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 185, 186, 199, 211, 217, 218, 219, 220, 226, 227, 229, 232, 253, 257, 259, 268, 269, 280, 281, 283, 291, 292, 304, 306, 307

Política criminal 218, 219, 226

Políticas públicas 2, 3, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 87, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 135, 144, 146, 157, 162, 163, 173, 177, 179, 214, 240, 293, 305

Presídio feminino 218

Princípio da igualdade 64, 75, 198, 199, 201

Proteção social 76, 78, 87, 89, 94, 95, 168

Psicologia jurídica 231

R

Redução da maioridade penal 231, 237, 240

Reestruturação produtiva 270, 272, 275, 277, 279, 280

Reforma do ensino médio 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 89

Rio criativo 6

Rio de Janeiro 1, 4, 89

S

Sistema Único de Saúde 90

Sociabilidades 35

Superpopulação relativa 5, 9, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

T

Teoria 33, 34, 43, 64, 74, 75, 76, 89, 95, 105, 138, 141, 144, 174, 186, 210, 211, 215, 216, 221, 229, 241, 257, 277, 282, 283, 284, 285, 287, 288

Terceirização 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Transparência 133, 135, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Turismo 1, 6, 7, 8, 10, 14, 18, 130

V

Venezuela 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Violência 27, 28, 34, 35, 40, 54, 55, 129, 133, 210, 212, 220, 233, 234, 235, 237, 240, 241, 247, 254

Vivências 46, 286

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-801-4



9 788572 478014